

## Artigo Original

# Reflexões sobre a Escrita Científica Cosmoética

Reflections on Cosmoethics Scientific Writing

Reflexiones sobre la Escritura Científica Cosmoética

Marcelo Rouanet\*

\* Bioquímico e Tradutor. Pesquisador dos Colégios Invisíveis de Cosmoeticologia e Parapoliticologia. Voluntário-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

marcelorouanet@uol.com.br

## Palavras-chave

Academicismo  
Docência conscienciológica  
Estilo  
Gêneros textuais  
Paraepistemologia  
Transdisciplinaridade

## Keywords

Academicism  
Conscientiological teaching  
Style  
Textual genre  
Paraepistemology  
Transdiscipline

## Palabras-clave

Academicismo  
Docencia conscienciológica  
Estilo  
Gêneros textuales  
Para-epistemología  
Transdisciplinaridad

## Resumo:

O propósito principal deste artigo, autocrítico pelo ângulo da neociência Conscienciológica, é analisar a comunicação conscienciológica, ou seja, a escrita científica cosmoética da Conscienciológica, envolvendo questões tais como gênero, estilo, afora estas cinco notáveis ameaças potenciais à cientificidade e à Cosmoética, discutidas na primeira seção do trabalho, com ênfase na primeira: acadêmica, burocrática, especialista, política, religiosa. A segunda seção do texto trata da escrita científica cosmoética na Conscienciológica propriamente, comparando-a com a escrita científica acadêmica e propondo o ensaio conscienciológico enquanto gênero conscienciológico válido de escrita. A proposta aqui é almejar a polimatia e a transdisciplinaridade dentro do paradigma consciencial - mantendo a singularidade da Conscienciológica: combinar e equilibrar científica e cosmoeticamente essas duas exigências da Neociência desafia constantemente seus pesquisadores-autores. A última seção relaciona a docência conscienciológica à presente investigação sobre escrita e pesquisa aproveitando ensinamentos obtidos de vivências pessoais.

## Abstract:

The main purpose of this article, self-critic from the angle of the neoscience Conscientiology, is to analyze the conscientiological communication, in other words, the cosmoethics scientific writing of Conscientiology, involving such subjects as genre and style, beside of these five notables potentials threats to the scientificity and to Cosmoethics, discussed in the first section of the work, with emphasis in the first: academic, bureaucratic, specialist, politics, religious. The second section of the text deals properly with the scientific cosmoethics writing in Conscientiology, comparing it with the academic scientific writing and proposing the conscientiological essay while a valid conscientiological manner of writing. The proposal here is to aspire for polymathy and the trans-discipline inside of the Consciential Paradigm - maintaining the singularity of Conscientiology: to combine and to balance scientific and cosmoethically, those two demands of the Neoscience constantly challenge their researcher-authors. The last section relates the conscientiological teaching to present investigation on writing and research taking advantage of the lessons obtained from personal experiences.

## Resumen:

El propósito principal de este artículo, autocrítico por el ángulo de la neo-ciencia Conscienciológica, es analizar la comunicación conscienciológica, o sea, la escritura científica cosmoética de la Conscienciológica, envolviendo cuestiones tales como género, estilo, además de estas cinco notables *amenazas* potenciales a la cientificidad y a la Cosmoética, discutidas en la primera sección del trabajo, con énfasis, en la primera: *académica, burocrática, especialista, política, religiosa*. La segunda sección del texto trata de la escritura científica cosmoética en la Conscienciológica, propiamente dicha, comparándola con la escritura científica académica y proponiendo el *ensayo conscienciológico*, como género conscienciológico válido de la escritura. La propuesta aquí es aspirar a la *polimatía* y a la *transdisciplinaridad* dentro del Paradigma Consciential - manteniendo la singularidad de la Conscienciológica: combinar y equilibrar científica y cosmoéticamente esas dos exigencias de la Neo-ciencia, desafia constantemente a sus investigadores-autores. La última sección relaciona la *docencia conscienciológica* a la presente investigación sobre escritura e investigación aprovechando enseñanzas obtenidas de las vivencias personales.

Artigo recebido em: 10.01.2016.

Aprovado para publicação: 13.03.2016.

## INTRODUÇÃO

**Publicação.** Ciência exige publicação: tanto para informar, quanto para debater, validar, ampliar ou refutar hipóteses e teorias.

**Escrita.** Na neociência Conscienciologia, os escritos costumam ser dos seguintes gêneros: artigo científico, autobiografia, biografia, dicionário, enciclopédia, ensaio, manual, relato, resenha.

**Objetivo.** O propósito principal deste artigo, *autocrítico* sob o prisma do paradigma consciencial, é apresentar uma análise da comunicação gráfica conscienciológica, ou seja, a escrita científica cosmoética da Conscienciologia, envolvendo questões tais como gênero, estilo, docência, afora cinco notáveis *ameaças* potenciais à cientificidade e à Cosmoética.

**Empecilhos.** Inicialmente, serão discutidas ameaças potenciais, que se observam, à cientificidade e heurística no paradigma consciencial.

**Ensaio.** O enfoque principal deste texto, apresentado na sequência, é o *ensaio* e sua validade para a comunicação científica, comparado com outros gêneros.

**Docência.** A última seção associa a escrita à docência conscienciológica.

**Pesquisa.** Embasam esta pesquisa as leituras aqui referidas e sugeridas no final do artigo e vivências pessoais na produção e revisão textual, tanto com a elaboração e submissão de trabalhos próprios, quanto na revisão de textos alheios.

### I. AMEAÇAS POTENCIAIS

**Prevenção.** Em termos gerais, autores conscienciológicos devem prevenir e contrapor-se, por exemplo, a essas cinco ameaças, ou perigos potenciais (podendo estar mais entrelaçadas entre si ou menos, e mais próximas, presentes ou distantes segundo o momento evolutivo grupal-institucional) à cientificidade e à heurística do pesquisador independente e dos *Colégios Invisíveis na Conscienciologia*, listadas alfabeticamente:

1. **Academicismo.** Principal contraponto ao foco deste trabalho, o academicismo é tragar que se deve geralmente ao apego excessivo a costumes acadêmicos e conteúdo das ciências materialistas na tentativa de *transpor* e *impor*, acriticamente, tais modelos e procedimentos ao paradigma consciencial e à neociência Conscienciologia.

**Ameaça.** A maior ameaça do academicismo para alguns participantes da Conscienciologia é desses que, sutilmente ou inconscientemente seguindo predileções acadêmicas ou profissionais, podem influenciar rumo a aproximação excessiva em relação à Academia ou ao convencionalismo metodológico da Universidade.

**Desafio.** O desafio principal é prosseguir o debate inter e transdisciplinar do paradigma consciencial-Academia sem subjugações e de modo que a Conscienciologia não se descaracterize enquanto verdade relativa de ponta face ao materialismo prevalecente no paradigma cartesiano-newtoniano.

2. **Burocratismo.** Comitês, gestores, normas e regulamentos não devem inibir e sobrepor-se à livre movimentação de ideias. Quanto à mundividência, verificam-se divergências fundamentais entre *burocratas* exclusivos, ou quase exclusivos, e *pesquisadores* inovadores. Os primeiros preferem a segurança proporcionada por funcionalidade, hierarquias, regras e rotinas e a correspondente disputa por poder e seu exercício, antepondo a *rapidez* decisiva e operacional ao debate e *aprofundamento* conceitual, enquanto os segundos só prosperam em ambiente de liberdade criadora. Só assim a Ciência avança. *Heurística ultrapassa burocracia.*

3. **Especialismo.** O autor deste artigo entende que é preferível o pesquisador usar a liberdade em renovações contínuas em si e no crescimento da Ciência Conscienciologia e suas especialidades do que se acomodar durante tempo longo demais em uma única área, estacionando seu conhecimento em sua atual especialização pessoal, seja administrativa, parapsíquica ou investigativa. A adoção de tais especialismos, com alguns participantes da Conscienciologia tornando-se virtualmente *donos* ou referências únicas e obrigatórias em determinado campo do saber, pode travancar a continuidade do desenvolvimento científico plural e coletivo da Conscienciologia e especialidades conscienciológicas, *retardando* parte de seus pesquisadores e especialistas em suas investigações inovadoras.

4. **Politicagem.** A política e a diplomacia buscadas em relação a políticos e instituições da Socin não devem ensinar ou justificar submissões a políticas oficiais e a governos, sacrificando a autonomia apartidária das instituições do terceiro setor da Ciência Conscienciologia e seus pesquisadores voluntários. A política universalista cosmoética deve prosseguir junto às pesquisas parapolíticas; porém, os conscienciólogos necessitam permanecer alertas e exercerem e desenvolverem constantemente sua cientificidade e Cosmoética, de modo a *impedir que a Conscienciologia seja engolida pelos políticos e pela politicagem.*

5. **Religiosismo.** Outra ameaça eventual ao desenvolvimento científico da Conscienciologia e à evolução cognitivo-heurística de seus pesquisadores envolve posturas imitativas, passivas ou submissas ainda remanescentes em parte de seus participantes. Ou até comportamentos e concepções ainda mais próximos de conteúdos místicos e práticas religiosas explícitas, transpostos por essas consciências para seu entendimento atual sobre a prática e a teoria da Conscienciologia.

## II. COMUNICAÇÃO CONSCIENCIOLOGICA

**Especificidade.** Escolhido pelo pesquisador o estilo e o gênero de escrita, defende-se neste artigo que não se exija do autor inserção no texto de características pertinentes a outros gêneros de comunicação científica – convencional ou conscienciológica.

**Flexibilidade.** Por mais que parte dos pesquisadores da Conscienciologia e da consciência pelo paradigma consciencial, se preocupem, às vezes exageradamente, em seguir e reproduzir critérios, métodos e procedimentos da ciência convencional, até a Academia admite o gênero ensaio.

**Rigidez.** *Rigidez acadêmica, formal, metodológica, textual, ou qualquer outra,* segundo experiências e observações próprias, não têm atraído adesões ou simpatias de acadêmicos e cientistas convencionais.

**Avanço.** Verifica-se que interesses individuais pela Conscienciologia se devem antes a novidades avançadas do paradigma consciencial e descobertas, neoconstructos e recursos *especificamente conscienciológicos*, incluindo a utilização, adequada e apropriada, *não abusiva*, de sua neológica, associados à *Parafenomenologia*, a *Parametodologia*, a *Paratecnologia* e seus avanços.

**Transdisciplinaridade.** A Conscienciologia é *neociência neofílica transdisciplinar* que deve idealmente investigar *tudo*, *inter-relacionando-se* do modo mais aberto e autônomo possível com outras áreas e seus pesquisadores. Contudo, o que aproveita de outros campos do conhecimento humano não deve ser *superestimado*, ao ponto de imitações excessivas ou exageradas de paradigmas ultrapassados descaracterizarem a Conscienciologia enquanto *neociência*: jamais será reconhecida pela Academia enquanto ciência convencional.

**Liberdade.** A escrita do ensaio costuma ser mais solta e com maior liberdade estilística.

**Reflexão.** Nele, o pesquisador se propõe a refletir sobre os resultados de investigações suas e de outros, geralmente posicionando-se perante determinados temas.

**Característica.** Sendo mais pessoal, o ensaio dispensa o mesmo rigor esperado de artigo científico propriamente considerado.

**Realidade.** A análise ensaística parte de dados e fatos rigorosamente reais e observados, porém prescinde em sua escrita de citações ininterruptas de fontes seguindo cada consideração de autoria própria.

**Cultura.** Não sendo manual ou enciclopédia, o ensaio costuma pressupor erudição de média para alta do leitor de ensaios, dispensando assim, também, que fatos e acontecimentos amplamente conhecidos e recentes sejam todos referenciados, e evitando definições didáticas de conceitos simples em meio ao texto.

**Ampliação.** Em vez disso, certos fatos podem ser, por exemplo, contextualizados, enquanto construtos menos comuns podem ser explicados e discutidos no decorrer da própria escrita, mantendo a fluidez, a sequência e o interesse da leitura.

**Notas.** Nos textos da Conscienciologia, contrariando idiotismos culturais do Academicismo, notas de rodapé idealmente desaparecem, constando as informações no próprio corpo principal do texto.

**Referências.** Com referências bibliográficas concentradas, tanto quanto possível e sempre em benefício da leitura e da clareza, no final.

**Citações.** Citações também podem ser minimizadas, ressaltando a originalidade autoral no texto.

**Estrutura.** Sendo menos rigorosa na forma, tampouco deve ser obrigatória, no ensaio, a *rigidez* estrutural costumeira nos chamados artigos científicos acadêmicos, com seções fixas como *Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão e Considerações Finais*.

**Artigos.** Pode-se discutir se *artigos científicos*, qualitativos ou quantitativos – esses, *sobrevalorizados* por certos cientificistas cultores das ciências exatas –, seriam *mais científicos* ou superiores aos ensaios.

**Conteúdo.** Primeiramente, importa o conteúdo: a novidade e a relevância dos dados e informações, a profundidade e a extensão das análises de cada texto.

**Holofilosofia.** Por outro lado, às vezes, os *ensaio*s – que formalmente poderiam ser classificados como científicos, filosóficos, científico-filosóficos ou *holofilosóficos*, harmonizando-se com o verdadeiro interesse da Conscienciologia, que visa a *Tudologia* – é que parecem superar simples trabalhos científicos.

**Reflexão.** Acima das experimentações e da exposição dos dados nas comunicações científicas e seguindo-se a elas, importa pensar no que se obteve, em seu significado: avaliar, comparar, criticar, interpretar, ponderar, propor, para o prosseguimento das investigações científicas e o alargamento do conhecimento geral e da compreensão *transdisciplinar* a respeito, com as possíveis aplicações.

**Acadêmicos.** Comparemos o aduzido nesta discussão com o que pensaram a respeito dois extraordinários autores e pesquisadores, reconhecidos pela Academia: Milton Santos (2010) e Edgar Morin (1994):

Diferentemente de outros livros nossos, o leitor não encontrará aqui listagens copiosas de citações. Tais livros enfocavam questões da sociedade, verdadeiras teses, isto é, demonstrações sustentadas e ambiciosas, dirigidas sobretudo à seara acadêmica, levando, por isso, o autor a fazer, ao pequeno mundo dos colegas, a concessão das bibliografias copiosas. Todo mundo sabe que esta se tornou quase uma obrigação de *scholarship*, já que a academia gosta muito de citações, quantas vezes ociosas e, até mesmo ridículas. Sem dúvida, este livro também se dirige a estudiosos, mas sobretudo deseja alcançar o vasto mundo, o que dispensa a obrigação cerimonial das referências. Não quer isso dizer que o autor imagine haver sozinho redescoberto a roda; sua experiência em diferentes momentos do século e em diversos países e continentes é também a experiência dos outros a quem leu ou escutou. Mas a originalidade é a interpretação ou a ênfase própria, a forma individual de combinar o que existe e o que é vislumbrado: a própria definição do que constitui uma ideia (SANTOS, 2010, p. 11 a 12).

Il y a deux sociologies dans la sociologie: une sociologie que l'on peut dire scientifique, une sociologie que l'on peut dire essayiste. La première est considérée comme l'avant-garde de la sociologie, la seconde comme l'arrière-garde qui s'est mal dégagée de la philosophie, de l'essai littéraire, de la réflexion moraliste. La première sociologie emprunte un modèle qui est essentiellement celui de la physique du siècle dernier. Un tel modèle est mécaniciste et, en même temps, déterministique. Il s'agit effectivement de voir quelles sont les lois, les règles qui, en fonction d'une causalité linéaire et univoque, jouent sur l'objet isolé. Dans une telle vision, l'environnement de l'objet est éliminé. Celui-ci est de plus conçu comme s'il était totalement indépendant des conditions de son observation. Une telle vision élimine du champ sociologique toute possibilité de concevoir des acteurs, des sujets, de la responsabilité, de la liberté. Dans la sociologie essayiste, en revanche, l'auteur de l'essai est très présent; il dit parfois je, il ne se cache pas, il réfléchit, il exprime çà et là quelques considérations morales (...) (MORIN, 1994, p. 17-18).

Or, la ligne de fracture entre culture humaniste et culture scientifique passe au milieu de la sociologie. D'un côté vous avez des sociologues, du type Gurvitch, Friedmann, Aron qui puisent leur savoir dans les études et enquêtes empiriques mais qui maintiennent la réflexivité, le caractère essayiste et humaniste de la culture traditionnelle, et établissent une communication entre la connaissance qu'ils ont acquise et les problèmes éthico-politiques qu'ils se posent et que notre temps pose. D'un autre côté, vous avez une sociologie qui veut gagner la scientificité en éliminant la réflexivité; le malheur est que cette sociologie a cru adopter la scientificité en adoptant les principes de la physique classique, aujourd'hui totalement provincialisée par le développement de la microphysique comme de l'astrophysique. Donc, vous avez en fait un pseudo-scientisme qui se croit avant-garde alors qu'il est devenu arrière-garde (*op. cit.*, p. 50).

Traduzido:

Há duas sociologias na Sociologia: uma sociologia que pode ser dita científica, e outra que pode ser dita ensaística. A primeira é considerada a vanguarda da Sociologia, e a segunda a retaguarda que mal se liberou da Filosofia, do ensaio literário, da reflexão moralista. A primeira sociologia usa modelo que é essencialmente o da Física do século passado. Tal modelo é mecanicista e ao mesmo tempo determinista. Trata-se de fato de saber quais são as leis, as regras que, devido a causalidade linear inequívoca, atuam sobre o objeto isolado. Segundo tal visão, o entorno do objeto é eliminado. O último é cada vez mais considerado totalmente independente das condições de sua observação. Tal visão elimina do campo sociológico toda possibilidade de conceber atores, sujeitos, responsabilidade, liberdade. Na sociologia ensaística, por outro lado, o autor do ensaio está muito presente; ele às vezes diz eu, não se esconde, reflete, exprime ocasionalmente considerações morais (...).

Ora, a delimitação cultura humanista-cultura científica atravessa a Sociologia. De um lado temos sociólogos, do tipo Gurvitch, Friedmann, Aron que haurem seu saber nos estudos e pesquisas empíricas, mas mantendo a reflexão, o caráter ensaísta e humanista da cultura tradicional e estabelecendo comunicação entre o conhecimento que adquiriram e os problemas ético-políticos que eles se colocam, e que nossa época coloca. De outro lado, temos uma sociologia que quer conquistar a cientificidade eliminando a capacidade de reflexão; o problema é que essa sociologia acreditou adotar a cientificidade adotando princípios da física clássica, hoje totalmente marginalizada pelo desenvolvimento tanto da microfísica quanto da astrofísica. Temos, portanto, um pseudocientificismo que acredita ser vanguarda, mas que se tornou retaguarda.

**Cosmoeticidade.** Finalmente, aplicar a Cosmoética – que às vezes deve ser destrutiva na crítica –, mas com autocrítica, não só na escrita autoral, mas também na revisão de textos alheios e em pareceres técnicos, evitando-se, contudo, *qualquer tipo de competição*: consciente, ou inconsciente e racionalizada. Afinal, revisores e pareceristas não são autores do texto criticado. *A tares* deve sobrepairar vaidades autorais e revisivas.

**Independência.** Sem transpor acriticamente procedimentos e critérios acadêmicos e das ciências convencionais para a *neociência* Conscienciologia na avaliação de seus métodos, resultados e produções.

**Originalidade.** Nem aproximar demais, com tais posturas academicistas e cientificistas, a Conscienciologia do convencionalismo científico-acadêmico ou mesmo conscienciológico, ameaçando tornar-se academia de conscienciólogos ortodoxos, avessos à inovação e à experimentação contínua e buscando predomínio político-ideológico sobre conscienciólogos criativos.

### III. ESCRITA E DOCÊNCIA EM CONSCIENCIOLOGIA

**Mitologia.** São muitos os mitos ligados a temas como pesquisa, cientista, escrita. Pessoalmente, o autor associava pesquisa em Conscienciologia a *certo tipo* (ou *o tipo certo*) de pesquisa, ou técnicas específicas, tais como a técnica do Cosmograma, procedimentos distantes de realidade consciencial pessoa ou interesses vividos naquele momento evolutivo. Portanto, o autor não se sentia afim à pesquisa conscienciológica e dedicava-se, no voluntariado conscienciocêntrico, a atividades como revisão textual.

**Livro.** Com a escrita em 2007 do seu primeiro livro – o qual foi em Conscienciologia, com o título *A Consciência Multifacetada* (ROUANET, 2013), esse mito se desfez para o autor, pois reconheceu que toda consciência em evolução é pesquisadora potencial até a materialização de gescons. E aproveita nas atividades o aprendido e experimentado, presente em sua holomemória, somando a tal conteúdo holomnemônico pessoal novas técnicas e descobertas úteis à pesquisa e ao pesquisador em cada momento. *Sem confundir técnica isolada com a pesquisa como um todo.*

**Intelectualidade.** Outro mito: confundir intelectualidade ou erudição com pesquisa e escrita. Embora tais trafores se integrem proveitosamente no pesquisador em desenvolvimento, nem toda consciência intelectualizada já é pesquisadora ou autora. Ou seja, na pesquisa conscienciológica, afóra a *intelectualidade* e o *parapsiquismo*, o pesquisador deve desenvolver a *comunicabilidade* – a *oral*, associada à parapedagogia, e a *escrita*, indissociável da pesquisa científica.

**Evolução.** Deve-se desmitificar também a associação de determinados atributos, como parapsiquismo, intelectualidade e comunicabilidade escrita a certas consciências. Sendo *inescapável* à evolução multiexistencial, conclui-se que todas desenvolvem crescentemente todos os atributos conscienciais.

**Desafios.** Até consciências consideradas referências em determinadas áreas, a exemplo da escrita, precisaram superar-se para começar; e, prosseguindo seu desenvolvimento teático, enfrentam, na condição de pesquisadores e autores, constantes desafios pró-evolutivos ante cada nova gescon gráfica pessoal. Daí a inteligência evolutiva em desenvolver o quanto antes os múltiplos trafores no desempenho assistencial-evolutivo da docência e da pesquisa.

**Autossuperação.** Mais tabus *desmoronam* quando o pesquisador-docente de escrita, do curso Psicologia Aplicada (PEA), da Associação internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ), ou cursos semelhantes, expõe, por exemplo, facilidades e dificuldades pessoais na escrita, transmitindo aos participantes técnicas desenvolvidas e exemplos de autossuperação.

**Exemplarismo.** Aumentando-se a empatia, outros exemplos de alunos e docentes podem ser expostos a partir de depoimentos mostrando inexistirem dificuldades insuperáveis à evolução da consciência, nem livros impossíveis de serem escritos, melhorados e publicados, por qualquer consciência empenhada na autoevolução.

**Diversidade.** Consciências são singulares, e técnicas usadas e produções conseqüentemente variam, em correspondência com essa realidade consciencial multifacetada.

**Poliglotismo.** A itinerância internacional poliglota do autor inaugurou-se em 2015, quando, convidado por voluntários da Conscienciologia na Alemanha, palestrou em alemão sobre seu livro, debatendo conteúdo e trajetória autoral com os presentes.

**Docência.** Revela-se na prática a relação proveitosa entre áreas como comunicação, docência e pesquisa - que serão desenvolvidas pela consciência em evolução, especialmente quando a consciência atua na condição de docente da Conscienciologia e pesquisadora polimática da consciência pelo paradigma consciencial.

**Pesquisa.** Observa-se o benefício de aprendizados, leituras, reflexões e pesquisas prévias para a docência conscienciológica. Quem se acostumou a pesquisar e refletir sobre certos temas, reciclando-se, se torna crescentemente familiar a tais temas e a superações pessoais pró-evolutivas, enriquecendo e facilitando a comunicação em aula, ao combinar e transmitir confor, teática e verbação.

**Parapsiquismo.** Familiaridade com a matéria facilita, por exemplo, a elaboração mentalsomática a partir de ideias captadas telepaticamente e sintonizadas ao campo parapedagógico do momento. Ampliam-se as associações mentais e aprende-se ensinando.

**Conviviologia.** Outra vantagem assistencial da itinerância docente em Conscienciologia e das atividades conjuntas de pesquisa - como imersões de pesquisa e Encontros de Colégios Invisíveis da Conscienciologia - é a oportunidade de aprofundamento das inter-relações, com intercâmbio de ideias inovadoras, mesmo entre conscins residindo em localidades diferentes.

**Cursos.** A escrita, em si, do primeiro livro foi o principal inspirador pessoal do autor na elaboração conjunta do curso de escrita da ARACÊ, o PEA. Já o curso seguinte, o curso livre inédito *Evolução Parapolítica* aproveita os conteúdos do primeiro e do segundo livro, no prelo, contendo pesquisas mais recentes junto aos Colégios Invisíveis da Cosmoeticologia e da Parapoliticologia. Afora esses dois, participa da elaboração coletiva do curso de Grupalidade, da ARACÊ, e do curso grupal de Parapolítica do Colégio Invisível de Parapoliticologia.

**Gescons.** Enfim, mantém-se a motivação pró-evolutiva à continuidade da docência itinerante do curso Pesquisologia Aplicada; simultânea à pesquisa, com abertura a ideias originais e a novas gescons, incluindo livro futuro sobre estilística e redação científica, e docência de outros cursos - existentes ou a serem criados; pessoais, grupais ou institucionais.

## REFERÊNCIAS

1. **Morin**, Edgar; *Sociologie; Fayard*; 2ª Ed.; Paris, França; 1994.
2. **Rouanet**, Marcelo; *A Consciência Multifacetada: Análises Transdisciplinares da Evolução Consciencial*; 2ª Ed.; Armazém Digital; Porto Alegre, RS; 2013.
3. **Santos**, Milton; *Por uma outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal*; 19ª Ed.; Record; Rio de Janeiro, RJ; 2010.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

01. **Almeida**, Julio; *Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica*; pref. Rosemary Salles; revisores Giselle Razera; et al.; 312 p.; 9 seções; 60 caps.; 23 E-mails; 210 enus.; 64 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 web-sites; glos. 170 termos; 25 filmes; 308 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
02. **Aron**, Raymond; *Dix-huit leçons sur la société industrielle*; Gallimard; Paris, França; 1962.
03. **Bechara**, Evanildo; *Moderna Gramática Portuguesa*; 27ª ed.; Companhia Editora Nacional; São Paulo, SP, 1982.

04. **Garcia**, Othon; *Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda a Escrever, Aprendendo a Pensar*; 8ª Ed.; FGV; Rio de Janeiro, RJ; 1980.
05. **Kuhn**, Thomas S.; *A Estrutura das Revoluções Científicas (The Structure of Scientific Revolutions)*; trad. Beatriz Viana Boeira; & Nelson Boeira; 258 p.; 12 caps.; 1 índice; 171 refs.; 20,5 x 11,5 cm; br.; 5ª Ed.; *Perspectiva*; São Paulo, SP; 2000; páginas 19 a 257.
06. **Pessi-Pasternak**, Guitta; *A Ciência: Deus ou Diabo? (La Science: Dieu ou Diable?)*; trad. Edgard de Assis Carvalho; & Mariza Perassi Bosco; 226 p.; 24 caps.; 1 índice; 24 refs.; 21 x 14 cm; br.; *UNESP*; São Paulo, SP; 2001.
07. **Said**, Edward; *Cultura e Imperialismo*; trad. Denise Bottman; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 1999.
08. **Scriptor**; Revista; Anual 6; N. 1 a N. 6; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia (UNIESCON)*; Foz do Iguaçu, PR; 2010 a 2015.
09. **Seno**, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
10. **Vieira**, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2002.

